



A EPE disponibiliza ao seu público o Boletim Trimestral do Consumo de Eletricidade, que em conjunto com a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, ampliam a disseminação de informação sobre os principais movimentos do mercado de eletricidade no Brasil. Nesta edição, o comportamento nas classes de consumo comercial, industrial e residencial, de julho a setembro de 2024, é analisado no contexto da conjuntura econômica e da dinâmica do mercado de eletricidade no país e em suas regiões.

OS PRINCIPAIS DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE



CONTEXTO

O consumo de eletricidade no país cresceu 5,4% no terceiro trimestre de 2024



COMERCIAL

O consumo comercial de eletricidade desacelerou no terceiro trimestre



INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avançou 6,7% no terceiro trimestre



RESIDENCIAL

O consumo de energia elétrica das residências aumentou 5,3% no terceiro trimestre



CONTEXTO ECONÔMICO

O consumo de eletricidade no país cresceu 5,4% no terceiro trimestre de 2024

O consumo de eletricidade no país cresceu 5,4% no terceiro trimestre de 2024, em relação ao mesmo trimestre de 2023. O maior crescimento foi apresentado pela classe industrial, que expandiu 6,7%. As classes residencial e comercial também cresceram, com taxas de 5,3% e 3,5%, respectivamente.

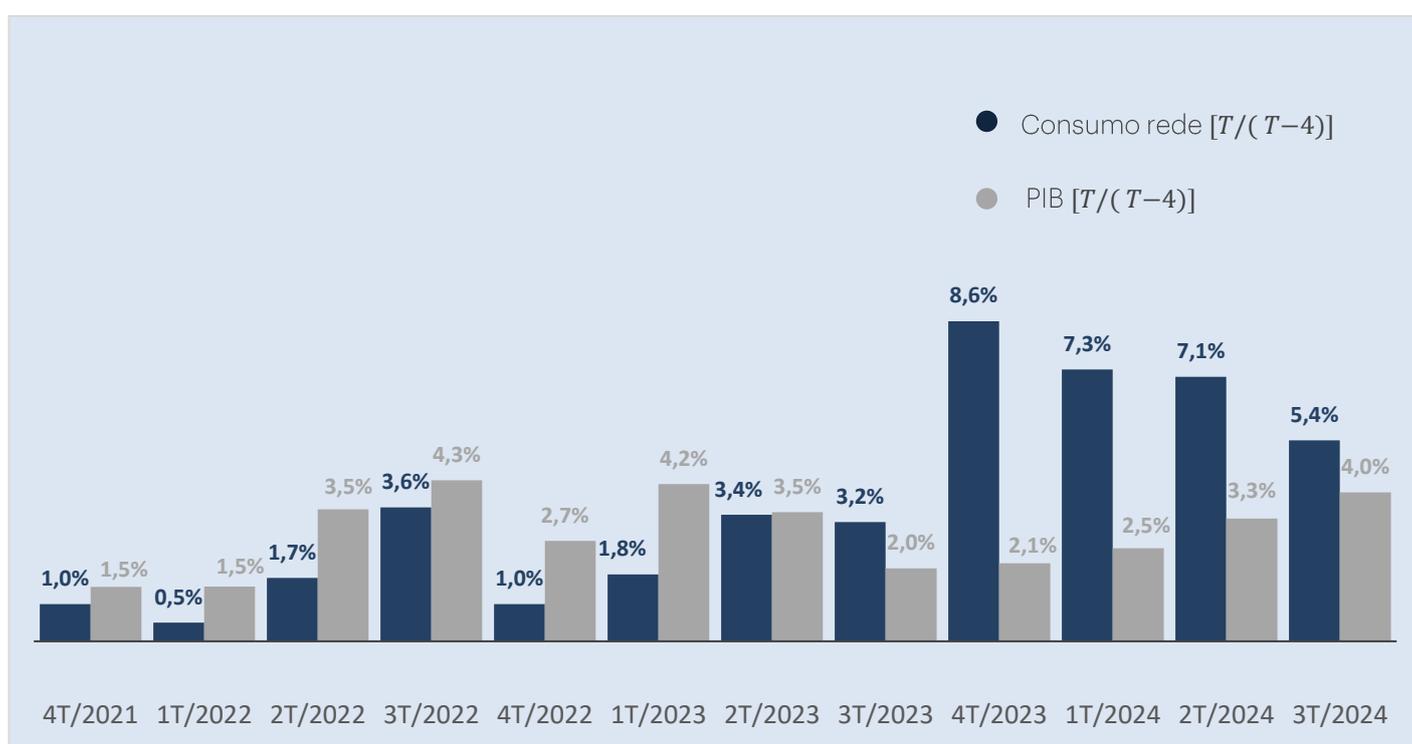
No terceiro trimestre, o PIB brasileiro cresceu 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Sob a ótica da oferta, a maior expansão foi do setor de serviços com crescimento de 4,1%. A indústria também apresentou crescimento significativo (+3,6%). A agropecuária, por outro lado, teve leve retração (-0,8%). Pelo lado da demanda, a formação bruta de capital fixo teve o maior crescimento (+10,8%). Outro destaque foi o crescimento mais forte do consumo das famílias (+5,5%), resultado acima do crescimento do PIB. O consumo do governo (+1,3%) e a exportação (+2,1%) também apresentaram resultados positivos. As importações (+17,7%), por sua vez, apresentaram taxa de crescimento bastante elevada, reduzindo a contribuição do comércio exterior.

O aumento de 5,3% no consumo de eletricidade da classe residencial está em consonância com a elevação do consumo das famílias (+5,5%). Cabe destacar outros indicadores relevantes que podem ter influenciado o crescimento desse consumo e se relacionam ao comportamento do mercado de trabalho: 1) queda da taxa de desocupação (de 7,7% para 6,4%); 2) aumento de 3,7% dos rendimentos médios reais e 3) elevação da ordem de 1,8 milhão nas contratações formais quando se compara o estoque de agosto de 2024 com o mesmo mês do ano anterior.

A expansão do consumo da classe comercial de 3,5% está em linha com o crescimento do setor de serviços (+4,1%). Conforme os dados da pesquisa de serviços (PMS/IBGE), os segmentos de serviços técnicos-profissionais (+12,0%), serviços de tecnologia da informação (+11,7%) e esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação (+9,7%) foram os que apresentaram as maiores taxas de crescimento quando comparado com o terceiro trimestre de 2023. Por outro lado, os serviços de transportes terrestre (-3,9%) e aéreo (-1,9%) foram os que apresentaram as maiores reduções. Dentro do segmento de transporte, a maior retração ocorreu em rodoviário de cargas (-7,9%). No que diz respeito ao comércio, o indicador de vendas no varejo ampliado (PMC/IBGE) teve expansão de 4,8% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os segmentos de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+16,1%), veículos, motocicletas, partes e peças (+15,3%) e móveis (+8,5%) foram os maiores responsáveis pelo crescimento do comércio. Entre os segmentos que apresentaram decréscimo, cabe destacar livros, jornais, revistas e papelaria (-8,0%), atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-6,8%) e combustíveis e lubrificantes (-3,5%).

A elevação de 6,7% no consumo da classe industrial se alinha com o crescimento do valor adicionado do setor industrial (+3,6%). De acordo com os dados da PIM/IBGE, o índice da indústria geral se expandiu em torno de 3,9%. O crescimento foi puxado principalmente pela indústria da transformação (+4,5%). A indústria extrativa teve apenas uma pequena variação positiva (+0,7%). Entre as atividades da transformação, a fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes (+83,9%), caminhões e ônibus (+47,8%), equipamentos de comunicação (+36,6%) e lâmpadas e outros equipamentos de iluminação (+26,7%) foram as que apresentaram as maiores taxas de crescimento. Tendo em vista os nove segmentos mais eletrointensivos da indústria da transformação, houve expansão na maior parte deles: veículos automotores, reboques e carrocerias (+19,3%), produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+10,1%), borracha e material plástico (+8,1%), químicos (+5,9%), produtos têxteis (+5,4%), minerais não metálicos (+4,9%), metalurgia (+4,4%). Somente dois segmentos eletrointensivos tiveram uma leve retração: produtos alimentícios (-0,8%) e celulose, papel e produtos de papel (-0,7%).

Figura 1 | Brasil: Consumo na rede vs. PIB



Fonte: IBGE (dados do PIB), EPE (dados de consumo na rede), 2024.



SETOR COMERCIAL E DE SERVIÇOS

O consumo comercial de eletricidade desacelera no terceiro trimestre

O consumo de energia elétrica da classe comercial cresceu 3,5% no terceiro trimestre de 2024 contra igual trimestre de 2023, chegando ao valor de 23.798 GWh. A taxa de consumo desacelerou em relação ao segundo trimestre do ano (+9,0%) e foi a menor taxa desde o segundo trimestre de 2023 (+4,3%).

O bom desempenho do setor de comércio e serviços e o clima mais seco no país e temperaturas acima da média seguem incentivando o consumo de eletricidade da classe comercial no terceiro trimestre. Quanto ao ambiente de contratação, o consumo da classe no mercado livre teve progressão de 17,4% no terceiro trimestre na comparação interanual. Por outro lado, o consumo cativo da classe reduziu 3,8% no mesmo período.

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC, IBGE), o comércio varejista e varejo ampliado elevaram respectivamente 4,0% e 4,8% no terceiro trimestre de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023. Os setores de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; outros artigos de uso pessoal e doméstico; móveis e eletrodomésticos; tecidos, vestuário e calçados e hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; veículos e motos, partes e peças e material de construção foram os que tiveram resultado positivo no terceiro trimestre de 2024 e podem ter favorecido o consumo da classe.

Com relação à Pesquisa Mensal de Serviços (PMS, IBGE), o setor de serviços expandiu 3,3% no terceiro trimestre de 2024 frente ao terceiro trimestre de 2023. O setor de serviços registrou crescimento no setor de informação e comunicação; serviços profissionais, administrativos e complementares; serviços prestados às famílias; outros serviços e no volume de atividades turísticas do país. Esses segmentos são os que, provavelmente, mais influenciaram no aumento do consumo da classe. Além disso, ocorreu um saldo positivo entre abertura e fechamento de unidades comerciais no país e acompanhado por uma alta no consumo das famílias, fatores que possivelmente também podem ter contribuído para o crescimento do consumo de eletricidade da classe no período analisado.

Com exceção do Centro-Oeste, todas as outras regiões apresentaram taxas positivas de consumo comercial de energia elétrica no terceiro trimestre do ano. Os principais movimentos em termos de consumo foram:

+4,7%



A região Norte (+4,7%) apresentou a maior taxa de consumo de energia elétrica comercial no terceiro trimestre de 2024. Porém, a taxa desacelerou em relação ao primeiro semestre do ano (+9,1%). O consumo de eletricidade da classe no terceiro trimestre deste ano foi de 3.624 GWh. As maiores adições do consumo comercial da região foram registradas no Amazonas (+8,0%) e no Pará (+4,5%). O avanço das vendas do varejo e do varejista ampliado e o clima mais quente e seco na região favoreceram a adição do consumo no terceiro trimestre do ano.

+3,7%



No Nordeste (+3,7%), o consumo de eletricidade comercial no terceiro trimestre desse ano foi puxado, principalmente, pelos seguintes estados: Paraíba (+10,6%), Alagoas (+8,6%), Maranhão (+5,3%) e Ceará (+5,2%). O consumo de energia elétrica da classe na região no trimestre foi de 3.788 GWh. A melhora das vendas do varejo e do varejista ampliado e do setor de serviços e a falta de chuvas contribuíram para o resultado da região do trimestre.

+4,1%



O Sudeste (+4,1%) anotou a segunda maior taxa de consumo de energia elétrica comercial no terceiro trimestre do ano e a maior no semestre (+9,5%). A região também registrou o maior valor de consumo de eletricidade da classe no trimestre: 12.332 GWh. Todas os estados da região anotaram taxas positivas de consumo no terceiro trimestre, sendo que o maior destaque foi o Espírito Santo (+17,1%). O melhor desempenho do setor de serviços do Sudeste e o clima mais seco motivaram o crescimento do consumo comercial da região no terceiro trimestre.



No Sul (+3,0%), o consumo de energia elétrica comercial desacelerou em comparação ao trimestre anterior (+8,8%). O montante de consumo de energia elétrica comercial no terceiro trimestre do ano foi de 4.132 GWh. As maiores variações no consumo comercial no trimestre ocorreram no Rio Grande do Sul (+4,8%) e no Paraná (+3,3%). A taxa no Rio Grande do Sul expandiu em relação ao trimestre imediatamente anterior (+0,3%), demonstrando uma recuperação do estado frente à enchente ocorrida no estado em maio. O bom desempenho do comércio varejista e do varejista ampliado fomentaram o aumento do consumo comercial da região no terceiro trimestre.



A região Centro-Oeste apresentou uma leve queda de 0,3% no consumo comercial de eletricidade no terceiro trimestre. Essa retração foi impulsionada pelo desempenho negativo do Mato Grosso do Sul (-7,7%) e do Mato Grosso (-4,0%). Por outro lado, Goiás foi o único estado a apresentar crescimento, com uma expansão de 6,3%, contribuindo para amenizar a queda regional. O consumo total de eletricidade comercial na região alcançou 1.877 GWh no trimestre. A desaceleração no desempenho do setor de serviços da região foi um fator relevante para o recuo do consumo comercial no trimestre.

Figura 2 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		1º Sem (2024)	3º Tri (2024)	Ano (2024)
	NORTE	9,1%	4,7%	7,5%
	NORDESTE	6,3%	3,7%	5,4%
	SUDESTE	9,5%	4,1%	7,8%
	SUL	8,7%	3,0%	7,0%
	CENTRO-OESTE	7,4%	-0,3%	4,9%
	BRASIL	8,7%	3,5%	7,0%



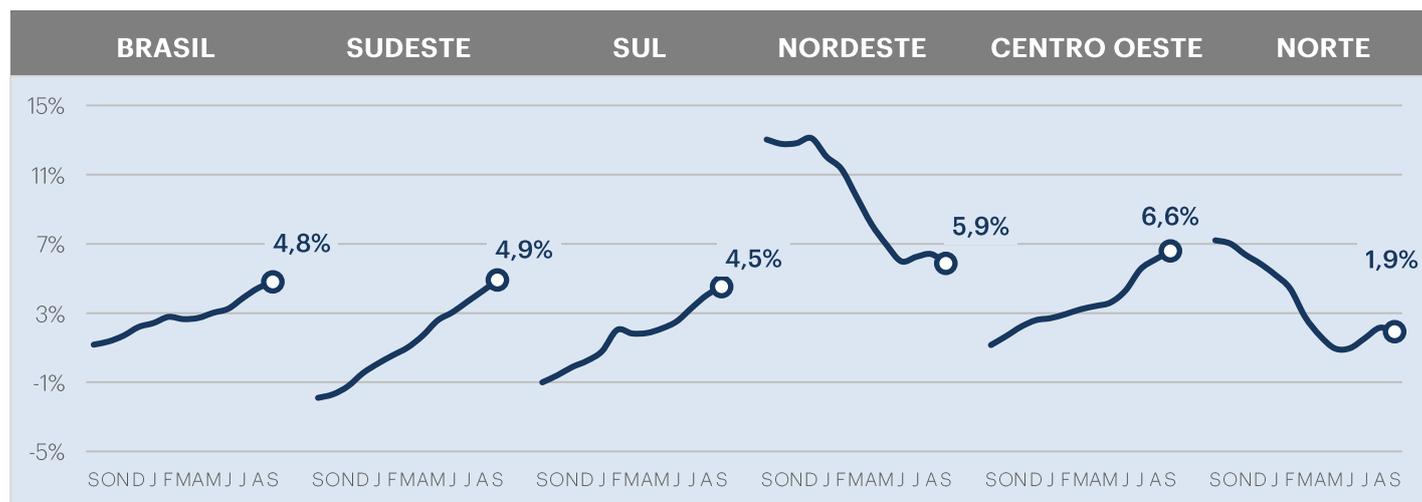
SETOR INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avançou 6,7% no terceiro trimestre de 2024

O consumo nacional de energia elétrica das Indústrias* foi de 51 TWh no terceiro trimestre de 2024, avanço de 6,7% em comparação com o mesmo trimestre de 2023, resultado que supera a alta do valor adicionado da indústria (+3,6%) no período.

Todas as regiões do país aumentaram o consumo no período: Centro-Oeste (+9,4%), Nordeste (+7,7%), Sul (+7,2%), Norte (+6,1%) e Sudeste (+6,0%). Mato Grosso do Sul (+27,3%) foi o estado que mais expandiu, seguido pelo Maranhão (+18,8%), enquanto a Paraíba (-1,6%) foi o único que retraiu.

Figura 3 | Brasil e Regiões: Séries de taxas do acumulado de 12 meses do consumo industrial 2023-2024.



Fonte: EPE, 2024.

Segundo a FGV/IBRE, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria (NUCI) se manteve estável em todo o terceiro trimestre de 2024, anotando 83,4% em setembro. Embora o índice tenha apresentado recuo de 0,8 ponto percentual na passagem para outubro de 2024, na comparação interanual com setembro de 2023 o NUCI cresceu 1,8 pontos percentuais. Enquanto a ociosidade da indústria caiu, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu, indicando investimentos para o aumento da capacidade produtiva. A Formação Bruta de Capital Fixo, o Consumo das Famílias e o Consumo do Governo, que compõem o PIB pela ótica da demanda interna, cresceram no trimestre. Segundo o IBGE o Consumo das Famílias cresce influenciado, principalmente, pelos programas governamentais e melhora no mercado de trabalho.

Neste terceiro trimestre, a alta no consumo de alcançou 29 dos 37 setores monitorados, crescendo 6,8% entre os mais eletrointensivos e 6,3% nos demais setores da indústria. Indicando que a expansão do consumo foi disseminada entre diversos segmentos. Todos os dez setores mais eletrointensivos expandiram o consumo, cinco acima da média da indústria.

A fabricação de papel e celulose apresentou variação expressiva, alta de 13,3% em relação ao terceiro trimestre de 2023. A maior taxa entre os eletrointensivos da indústria pelo segundo trimestre consecutivo. A alta deve-se principalmente à entrada em operação no final de julho de uma das maiores unidades de produção de celulose do mundo, no Centro-Oeste; associado à parada anual de manutenção em outra grande unidade, esta, no sul do país. Unidades de produção de celulose usualmente são autoprodutoras de energia elétrica a partir dos resíduos da produção. Assim, durante partidas de novas unidades ou em paradas de manutenção, quando não há produção de resíduos, as unidades consomem mais eletricidade da rede.

Em segundo lugar aparece a extração de minerais metálicos com alta de 9,5% no trimestre. O consumo cresce principalmente em Minas Gerais e no Espírito Santo. O relatório de produção e vendas da maior mineradora do país indica que este terceiro trimestre foi marcado pela produção recorde de minério de ferro. Além disso, após a conclusão da reforma do forno em uma grande unidade de níquel na região Norte, o consumo de eletricidade do setor voltou a crescer naquela região, após dois trimestres consecutivos de retração.

Produtos de borracha e material plástico aparece em terceiro, alta de 8,2% no consumo, em linha com a expansão da produção física do setor. Segundo a PIM-PF do IBGE, a fabricação de embalagens de material plástico teve o maior crescimento. Também contribui a fabricação de produtos de borracha, que voltou a crescer na esteira da retomada do setor automotivo. Por outro lado, a produção de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção retraiu.

A metalurgia expandiu em 7,7% seu consumo de energia elétrica. O maior consumidor de eletricidade da indústria teve sua expansão dividida entre a metalurgia dos não-ferrosos e a siderurgia. O consumo de eletricidade do setor cresce em todas as regiões do país, porém o Sudeste e o Nordeste são as que mais contribuem para a alta.

O consumo de eletricidade para fabricação de produtos de metal avançou 7,1% no trimestre e fecha o grupo dos eletrointensivos que elevaram o consumo acima da média da indústria. O consumo do setor acompanha a alta da produção física. O setor se beneficia do aumento dos investimentos na capacidade produtiva, sinalizado pela Formação Bruta de Capital Fixo.

O consumo de eletricidade no setor químico avançou 6,4% neste terceiro trimestre, pouco abaixo da média da indústria. O consumo do setor voltou a crescer após 7 trimestres alternando entre retração e estagnação. A recuperação do consumo acompanha a alta na produção física do setor, que cresce em vários grupos, à exceção da fabricação de fibras artificiais e sintéticas. O setor conta desde agosto de 2023 com o retorno do Regime Especial da Indústria Química (Reiq), política pública que oferece incentivos fiscais para a indústria química e petroquímica.

O setor automotivo expande em 5,8% o consumo de eletricidade no trimestre. Segundo a Anfavea, entidade que representa o setor, a produção no terceiro trimestre avançou 19% em relação ao mesmo período do ano passado. Ainda segundo a entidade este foi o melhor trimestre em cinco anos, em termos de produção industrial. Quanto ao número de licenciamentos, setembro teve média diária de 11,2 mil veículos emplacados, mesmo patamar registrado antes da pandemia. As exportações voltaram a crescer e contribuem para o resultado.

Produtos de minerais não metálicos eleva em 4,6% o consumo, em linha com a expansão da produção. Segundo a PIM-PF do IBGE, a produção física cresce em quase todo o setor. A Fabricação de vidro se destaca, impulsionada pelos bons resultados da indústria automobilística.

A fabricação de produtos alimentícios eleva em 3,9% o consumo de eletricidade, que cresce mesmo com a queda da produção física do setor. Os grupos de abate e fabricação de produtos de carne e de preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado foram os únicos com expansão da produção nos três meses do trimestre. O uso intensivo de câmaras frigoríficas nesses grupos pode ter contribuído para a alta do consumo de eletricidade no setor.

Em produtos têxteis o consumo de eletricidade cresceu 1,2% no trimestre, abaixo da produção física. Todos os grupos produziram mais no período, porém preparação e fiação de fibras têxteis apresentou a menor expansão. Como cada grupo utiliza o insumo eletricidade pode explicar a diferença entre a expansão da produção física e do consumo de eletricidade no setor.

Figura 4 | Brasil: Consumo Industrial por setor

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE							
10+ ELETROINTENSIVOS		PART.	Δ% 3º TRI.	10+ ELETROINTENSIVOS			
PART.		Δ% 3º TRI.	PART.		Δ% 3º TRI.		
	PAPEL E CELULOSE	5,4%	+13,3%		QUÍMICO	9,7%	+6,4%
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,7%	+9,5%		AUTOMOTIVO	3,5%	+5,8%
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,0%	+8,2%		MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,7%	+4,6%
	METALÚRGICO	25,7%	+7,7%		PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,2%	+3,9%
	PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2,4%	+7,1%		TÊXTIL	3,2%	+1,2%

Nota: variação avaliada em Δ% entre o 3º trimestre de 2024 e o 3º trimestre de 2023.

Fonte: EPE, 2024.



SETOR RESIDENCIAL

O consumo de energia elétrica das residências aumentou 5,3% no terceiro trimestre

O consumo de energia elétrica no país foi de 41.335 GWh no terceiro trimestre de 2024, elevação de 5,3% contra igual período do ano passado. Apesar do crescimento, o consumo desacelerou em relação ao segundo trimestre de 2024 (+5,3%).

O aumento no consumo de energia elétrica no setor residencial nacional durante o terceiro trimestre do ano foi impulsionado, principalmente, pela maior demanda por climatização das residências, sendo a maior parte destinada à refrigeração e uma menor parcela ao aquecimento dos ambientes. Esse período corresponde, em sua maioria, aos meses de inverno no país, que neste ano foi marcado por um clima mais seco, com temperaturas mais elevadas em algumas regiões e mais baixas em outras em comparação ao mesmo trimestre de 2023. Além disso, fatores como a mudança no padrão de consumo decorrente do avanço da Micro e Minigeração Distribuída no território nacional, a redução do índice de desemprego, a elevação do volume de rendimentos, a liberação de crédito para pessoas físicas, a alta no consumo das famílias e o incremento no número de consumidores residenciais também podem ter contribuído para a elevação do consumo de energia elétrica no setor residencial, frente ao mesmo período de 2023.

O número de novas ligações de consumidores residenciais cresceu 1,6% em setembro de 2024 contra igual mês de 2023, representando 1.331.482 unidades residenciais a mais. Em setembro de 2024, os Sistemas Isolados tiveram aumento de 3,6% no número de consumidores residenciais na comparação interanual, representando 21.127 novos consumidores. A progressão na quantidade de consumidores dos Sistemas Isolados é atribuída, prioritariamente, ao programa Luz para Todos em regiões remotas da Amazônia legal. E a região Sul, diferentemente do trimestre imediatamente anterior, apresentou expansão no número de consumidores da classe (+1,2%), indicando recuperação em relação à enchente ocorrida no estado em maio.

O consumo residencial médio teve alta de 8,7% no terceiro trimestre de 2024 em comparação ao mesmo trimestre de 2023, chegando ao valor 178,4 kWh/mês em setembro de 2024. Este valor representa o maior da série histórica, ultrapassando o recorde registrado no trimestre anterior. As regiões Centro-Oeste (+11,9%) e Norte (+10,9%) registraram as maiores taxas de crescimento no consumo médio residencial em setembro de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Além disso, apresentaram os maiores valores médios, atingindo 214,4 kWh/mês e 213,7 kWh/mês, respectivamente.

Figura 5 | Brasil: Consumo residencial médio (kWh/mês)



Fonte: EPE, 2024.

Todas as regiões apresentaram taxa positiva de consumo da classe no terceiro trimestre de 2024. Os principais movimentos em termos de consumo foram:

+8,3%

A região Norte (+8,3%) teve a maior taxa de consumo de energia elétrica residencial no terceiro trimestre de 2024 e no primeiro semestre do ano (+16,9%). Já, o consumo de energia elétrica residencial da região no terceiro trimestre foi o menor dentre todas as regiões: 3.624 GWh. A região Norte registrou o maior aumento no número de consumidores da classe (+4,1%). Os estados que mais se destacaram no consumo da região no trimestre foram: Pará e Rondônia (+8,6%, ambos) e Tocantins (+8,5%). Queda no volume de chuvas, temperaturas mais elevadas em alguns estados contribuíram para a expansão do consumo de eletricidade residencial no terceiro trimestre do ano.

+4,9%

No Nordeste (+4,9%), temperaturas acima da média, clima mais seco e o aumento no número de consumidores residenciais influenciaram no aumento do consumo de energia elétrica da classe na região no terceiro trimestre de 2024. O Nordeste apresentou o maior acréscimo no número de consumidores residenciais: 650.760 unidades. O consumo de eletricidade residencial da região no terceiro trimestre de 2024 foi de 8.591 GWh. Paraíba (+13,4%), Alagoas (+11,2%) e Sergipe (+8,4%) foram os estados que tiveram as maiores taxas de variação do consumo na região no trimestre.

+3,9%

O consumo de energia elétrica residencial na região Sudeste registrou um aumento de 3,9% no terceiro trimestre do ano, impulsionado principalmente pelos estados do Espírito Santo (+15,8%) e Minas Gerais (+9,0%). As temperaturas mais elevadas, combinadas com o clima mais seco na região foram os principais fatores que contribuíram para esse crescimento. No período, o total de consumo de energia elétrica residencial no Sudeste alcançou 18.588 GWh.

+8,0%

A região Sul (+8,0%) apresentou a segunda maior taxa de consumo de energia elétrica residencial no terceiro trimestre de 2024. O consumo residencial totalizou 6.768 GWh no período. As maiores variações do consumo de energia elétrica da classe na região foram observadas no Rio Grande do Sul (+11,0%) e no Paraná (+7,3%). O crescimento foi impulsionado pelo maior uso de climatizadores, aquecedores elétricos e chuveiros elétricos na potência máxima, em resposta às baixas temperaturas registradas na região. Além disso, a recuperação do consumo após as enchentes no Rio Grande do Sul também motivou a progressão do consumo residencial na região Sul durante o trimestre.

+5,4%

No Centro-Oeste (+5,4%), o consumo de energia elétrica residencial foi puxado pelos estados do Mato Grosso do Sul (+8,3%) e de Goiás (+7,8%). A região anotou a segunda maior taxa de consumo de eletricidade residencial no semestre (+16,0%). O consumo de energia elétrica das residências no terceiro trimestre na região foi de 3.764 GWh. Temperaturas mais elevadas para o período e a baixa umidade favoreceram o crescimento do consumo no trimestre. As maiores variações do consumo de energia elétrica da classe na região vieram do Mato Grosso do Sul (+8,3%) e de Goiás (+7,8%).

Figura 6 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

	1º Sem (2024)	3º Tri (2024)	Ano (2024)
 NORTE	16,9%	8,3%	13,7%
 NORDESTE	10,3%	4,9%	8,5%
 SUDESTE	10,5%	3,9%	8,4%
 SUL	10,1%	8,0%	9,5%
 CENTRO-OESTE	16,0%	5,4%	12,4%
BRASIL	11,3%	5,3%	9,4%

INUNDAÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL E O IMPACTO SOBRE O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO ESTADO:

As fortes chuvas e as inundações históricas, que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024, afetaram 2,4 milhões de pessoas em 478 dos 497 municípios gaúchos, números equivalentes à 22% da população e 96% dos municípios do estado, segundo a Agência Brasil.

Depois do forte impacto negativo no consumo de eletricidade no 2º trimestre de 2024, já se observa a recuperação do consumo no 3º trimestre de 2024 após as enchentes de maio. O estado do Rio Grande do Sul apresentou aumento de 6,4% no consumo total de eletricidade no 3º trimestre de 2024, na comparação interanual, apresentando alta próxima ao Paraná (+6,9%) e superior a Santa Catarina (+3,8%), o que indica a retomada da normalidade das atividades na região. O número de consumidores faturados cresceu 0,7%, equivalente à 109 mil consumidores.

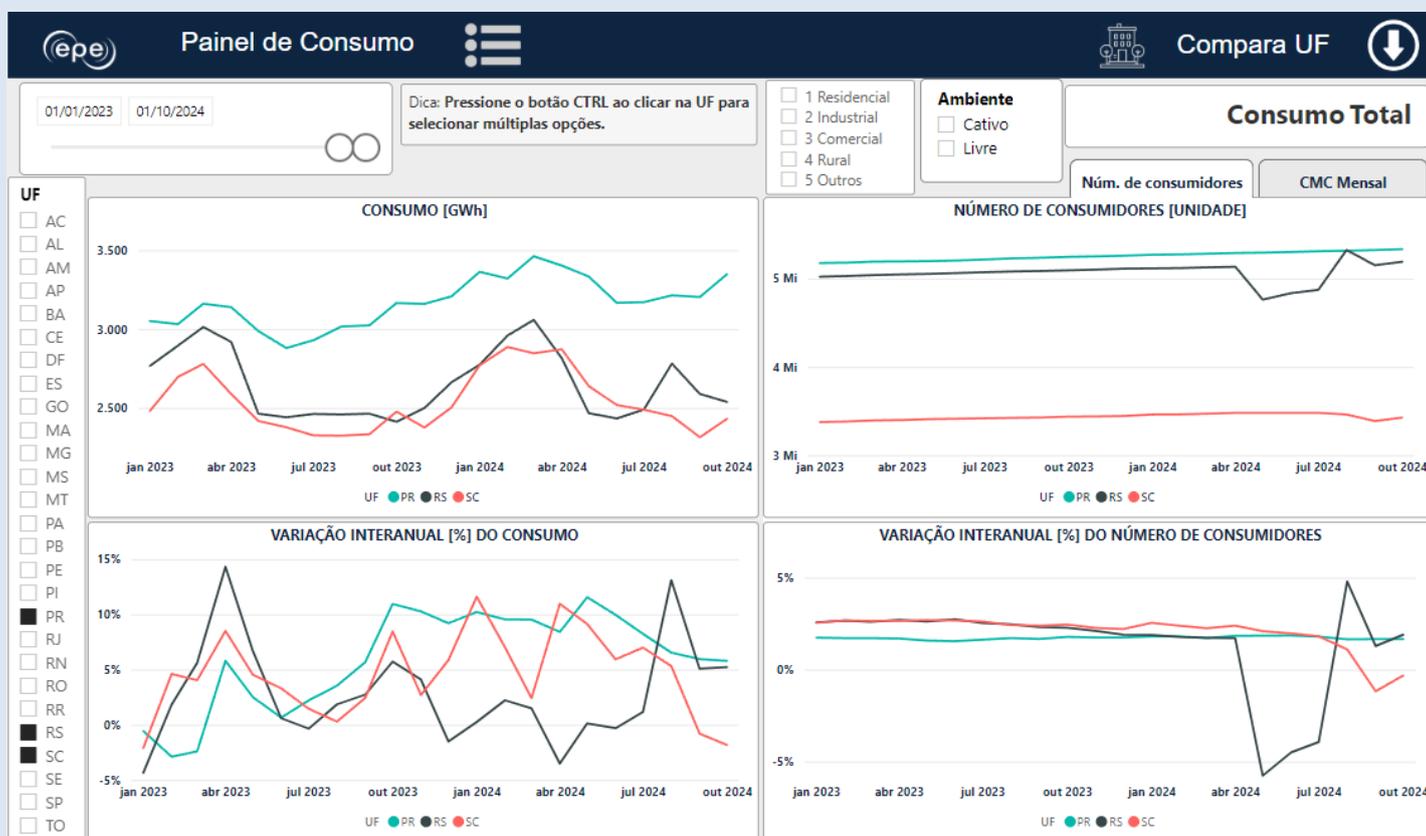
Essa expansão do consumo é explicada pela retomada do consumo pós-enchente e pela contabilização do consumo de mais de 200 mil consumidores que estavam em regiões alagadas, inclusive da parte acumulada e não faturada em maio e junho.

A classe industrial apresentou expansão no consumo de eletricidade nos três meses consecutivos do 3º trimestre de 2024, crescendo 6,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Observa-se também aumento relevante no número de consumidores faturados (+7,6%), equivalente a 4.896 consumidores. Houve expansão em 7 dos 10 setores mais eletrointensivos, apenas os setores de produtos alimentícios, têxtil e de produtos de minerais não-metálicos tiveram retração no consumo no estado.

O consumo comercial cresceu 4,8% no Rio Grande do Sul; acima do Paraná (+3,3%) e Santa Catarina (+0,7%). Porém o número de consumidores comerciais faturados caiu 0,3% no trimestre, equivalente à 2,7 mil consumidores.

Já a classe Residencial elevou o consumo em 11,0% no trimestre, alavancado por temperaturas mais baixas no estado, além de refaturamento de consumo não contabilizado em maio e junho em virtude das enchentes; crescendo significativamente mais que Paraná (+7,3%) e Santa Catarina (+4,3%). O número de consumidores residenciais faturados cresceu 1,0% no trimestre, equivalente à 132 mil consumidores.

Figura 7 | Brasil: Estados da Região Sul: comparativo consumo total e número de consumidores.



Fonte: EPE 2024, PAINEL COPAM.

NO MERCADO LIVRE

No terceiro trimestre de 2024, o consumo livre avança 12,3%, enquanto consumo cativo cresce 0,6%.

O mercado livre, com 60,4 TWh, respondeu por 44,1% do consumo nacional de energia elétrica no 3º trimestre de 2024, registrando crescimento de 12,3% no consumo e de 39,9% no número de consumidores, na comparação com mesmo período de 2023. A região Nordeste registrou a maior expansão do consumo (+14,9%), seguida bem próxima pela região Centro-Oeste (+14,7%), e teve também a maior expansão do número de consumidores (+67,6%). Contribuíram para o resultado no mercado livre, principalmente, a expansão de 9,6% no consumo da parcela livre da indústria, e de 17,4% na parcela livre da classe comercial.

Já o mercado regulado das distribuidoras, com 76,6 TWh, respondeu por 55,9% do consumo nacional de eletricidade no 3º trimestre de 2024, alta de 0,6%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,2% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, a região Norte registrou a maior expansão do consumo (+4,3%) e do número de consumidores (+3,2%). O resultado do mercado regulado foi puxado principalmente pela alta de 5,3% no consumo residencial.

Segundo a última atualização de 30/09/24 do Relatório de Migração Potencial do ACL da ANEEL, é previsto que haja um aumento de 66% no número de consumidores livres no final de 2024 em relação ao ano anterior. Nesse cenário de migração, é possível que a participação do mercado livre no consumo total mensal supere 45% até o final de 2024.

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Coordenação Técnica

Arnaldo dos Santos Junior

Gláucio Vinicius Ramalho Faria

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Lidiane de Almeida Modesto

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br



Para saber mais, acesse os seguintes dados na íntegra:

Resenha Mensal do Mercado de Eletricidade (<https://bit.ly/3e05DZu>)

Séries históricas de consumo mensal (<https://bit.ly/2LFHxqM>)